

# *Capítulo 1*

## *ASPECTOS GERAIS DO ESTUDO*

Em 1979, o Brasil e o Japão iniciaram o PROGRAMA DE COOPERAÇÃO NIPO-BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DOS CERRADOS (PRODECER) como projeto nacional conjunto entre a iniciativa privada e o setor público. Foram implementadas a Fase I, a Fase II e a Fase III deste programa que encerrou-se em março de 2001. No ensejo do encerramento da Fase III, os governos dos dois países resolveram realizar o “ESTUDO DE AVALIAÇÃO CONJUNTA DOS PROGRAMAS DE COOPERAÇÃO NIPO-BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DOS CERRADOS” para confirmar, sob o ponto de vista macro, os resultados obtidos durante mais de 20 anos de implementação dos programas e deixá-los registrados em forma de relatório. As normas detalhadas para a realização do Estudo estão contidas no documento denominado S/W assinado pelos dois países em outubro de 2000. Para a execução do Estudo, o lado japonês instalou, através da JICA, o Comitê Consultivo Japonês e o lado brasileiro, o Comitê Consultivo Brasileiro, através de Portaria do Ministério da Agricultura. Assim, foi estruturado o “COMITÊ CONSULTIVO CONJUNTO NIPO-BRASILEIRO”, formado pela junção dos dois comitês, dando início oficial aos trabalhos de levantamentos.

Este Estudo tem o enfoque principal na análise e na avaliação do impacto do PRODECER. Mas tem seu conteúdo diversificado que abrange desde a análise do contexto histórico do processo de desenvolvimento dos Cerrados até os seus desafios futuros. Este Capítulo, especificamente, descreve sobre o Estudo, principalmente sobre seu alcance, contexto, objetivo, histórico de execução e estrutura de execução.

## 1.1 CONTEXTO DO ESTUDO

A área total da Região dos Cerrados, que se espalha pelo Brasil centrada na Região Centro-Oeste, é de aproximadamente 200 milhões de hectares (cerca de 5,5 vezes a área do Japão). Esta extensa área dos Cerrados apresenta, originariamente, forte acidez e foi, durante muito tempo, considerada improdutivo sob o ponto de vista agrônomo, principalmente por causa de problemas decorrentes da existência de alumínio e deficiência de nutrientes químicos. No entanto, por meio da correção adequada do solo combinada com adubação compensatória é possível tornar produtivas estas extensas áreas. Estima-se que, com a implantação de infra-estrutura de produção, 120 milhões de hectares dos Cerrados podem ser incorporados ao processo produtivo. O governo do Brasil, atento a este alto potencial de desenvolvimento, iniciou, de forma consistente, a partir da segunda metade da década de 70, o processo de ocupação dos Cerrados, visando ao direcionamento do desenvolvimento ao interior do País e a criação de nova fronteira agrícola nessa região.

Como resultado desse processo de desenvolvimento no último quarto de século, esta região atualmente chega a ter uma área plantada com culturas anuais de mais de 10 milhões de hectares. A produção de soja e milho chega a 56% e 45%, respectivamente, do total da produção nacional. Além disso, essa região está se tornando também, numa das principais regiões produtoras de café e algodão. Antes isolada e considerada imprópria para produção agrícola, transformou-se num dos principais celeiros do mundo,

estruturando, em pouco tempo, extensa área produtiva. Em volume de produção, principalmente de soja, esta região tem chegado a influenciar os preços no mercado internacional. Além disso, pela capacidade de suprimento de matérias-primas, os Cerrados têm atraído a atenção pela oportunidade de estruturação de novos segmentos econômicos por meio da instalação de empresas de *agribusiness* multinacionais, principalmente de agroindústria. Corredores de escoamento também têm sido implementados num ritmo acelerado.

Os governos do Brasil e do Japão iniciaram, em 1979, como parte do esforço para o desenvolvimento dos Cerrados, o Programa de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento dos Cerrados (doravante, simplesmente Prodecer), um projeto nacional misto, público e privado, visando ao aumento da produção de alimentos, à promoção do desenvolvimento regional, a ampliação da oferta mundial de alimentos e o estreitamento da relação de cooperação econômica que une os dois países. Foram implementadas as Fases I, II e III do Prodecer, concluídas em março de 2001. Os governos dos dois países ainda executaram, paralelamente, pesquisas conjuntas e cooperações técnicas como o Projeto de Cooperação de Pesquisa para o Desenvolvimento Agrícola dos Cerrados.

Aproveitando o ensejo do encerramento da Fase III do Prodecer, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - Mapa - e a Agência de Cooperação Internacional do Japão – Jica – resolveram realizar, em conjunto, o Estudo de Impacto dos Programas de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento Agrícola dos Cerrados (doravante, simplesmente Estudo). Esses programas vêm sendo implementados, praticamente, desde o início do desenvolvimento dos Cerrados e o Estudo tem como objetivo conhecer o papel que eles desempenharam no processo de desenvolvimento, com ênfase para o Prodecer, bem como registrar seus resultados.

## 1.2 HISTÓRICO DO ESTUDO

Em março de 2000, por ocasião da visita ao Brasil do Sr. Azuma, Vice-Presidente da Agência de Cooperação Internacional do Japão – Jica –, foi acordado com o Ministro da Agricultura, Marcus Vinícius Pratini de Moraes, a realização da Avaliação Conjunta Nipo-Brasileira da cooperação para o desenvolvimento dos Cerrados com duração de mais de 20 anos. Como resultado deste acordo, a Jica definiu, em 20 de outubro de 2000, a instalação do Comitê Consultivo e nomeou seus membros.

Em 26 de outubro de 2000, o representante japonês, Hajime Mizuno (Chefe da Missão da Jica) e o representante brasileiro, Márcio Fortes de Almeida, Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, assinaram o Escopo de Trabalho (S/W) do Estudo (vide Anexo A-1), dando início oficial ao trabalho de avaliação conjunta. Com base neste documento, o Ministério da Agricultura, Pecuária e do Abastecimento do Brasil instalou o Comitê Consultivo Brasileiro e nomeou seus membros, por meio da

Portaria Ministerial nº 104, de 20 de fevereiro de 2001, assinada pelo Ministro da Agricultura, Marcus Vinícius Pratini de Moraes. Desta forma, estava finalizada a estruturação do Comitê Consultivo Conjunto Nipo-Brasileiro.

O Estudo foi concluído em janeiro de 2002, com a elaboração do Relatório do Estudo de Impacto dos Programas de Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento Agrícola dos Cerrados, após a realização de duas viagens de levantamento in loco no Brasil e de três reuniões do Comitê Consultivo Conjunto Nipo-Brasileiro, conforme previa o S/W já citado.

Em julho de 2001 foi assinado o Anúncio Conjunto dos Governos Brasileiro e Japonês dos Resultados da Cooperação Nipo-Brasileira para o Desenvolvimento Agrícola dos Cerrados, transcrito no Anexo A-2.

	Histórico do Estudo	Aspectos Gerais
FASE I	1) Acordo e assinatura no escopo do trabalho. (Brasília, 26/out/2000)	Discussão e acordo sobre objetivo, alcance, cronograma e estrutura de execução do Estudo.
	2) Realização do levantamento geral do Estudo de Impacto. 3/dez. a 25/dez./ 2000	Coleta de informações e de dados básicos. Elaboração da proposta de relatório geral do Estudo de Impacto.
	3) 1ª Reunião do Comitê Consultivo Conjunto Nipo-Brasileiro. (Brasília, 7/mar./2001)	Definição dos membros do Comitê Consultivo Conjunto Nipo-Brasileiro. Discussão e aprovação do conteúdo e da diretriz básica do Estudo.
FASE II	1) 2ª Reunião do Comitê Consultivo Conjunto Nipo-Brasileiro. (Brasília, 2/ago./2001)	Discussão e aprovação dos itens detalhados do Estudo. Troca de opiniões e apresentação, pelos membros do Comitê Consultivo Conjunto, das conclusões sobre o desenvolvimento dos Cerrados e a importância do Prodecir.
	2) Levantamento detalhado do Conjunto Nipo-Brasileiro (29/jul. a 27/ago./2001)	Realização, pelo Grupo de Trabalho dos dois lados, do levantamento detalhado do Estudo de Impacto.
	3) 3ª Reunião do Comitê Consultivo Conjunto Nipo-Brasileiro. (Tóquio, 5/dez/2001)	Discussão e análise da proposta, visando à aprovação do Relatório Geral do Estudo de Impacto Conjunto Nipo-Brasileiro.
	4) Correção do Relatório Geral	Submissão do Relatório Geral

### 1.3 OBJETIVO E ALCANCE DO ESTUDO

#### 1.3.1 OBJETIVO DO ESTUDO

Baseado no S/W, o objetivo do Estudo é o seguinte:

#### (1) CONFIRMAÇÃO DOS RESULTADOS DO PRODECER E DO DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DOS CERRADOS

Analisar e avaliar, sob o ponto de vista macro e sob diversos ângulos, o resultado do desenvolvimento agrícola dos Cerrados e o papel que a cooperação nipo-brasileira, desempenhou nesse processo. Após a confirmação, dos dois países, o resultado desta análise/avaliação, deverá ser registrado em relatório.

(2) ELABORAÇÃO DE MATERIAL PARA SUBSÍDIO À DIVULGAÇÃO NO BRASIL, JAPÃO E EM OUTROS PAÍSES

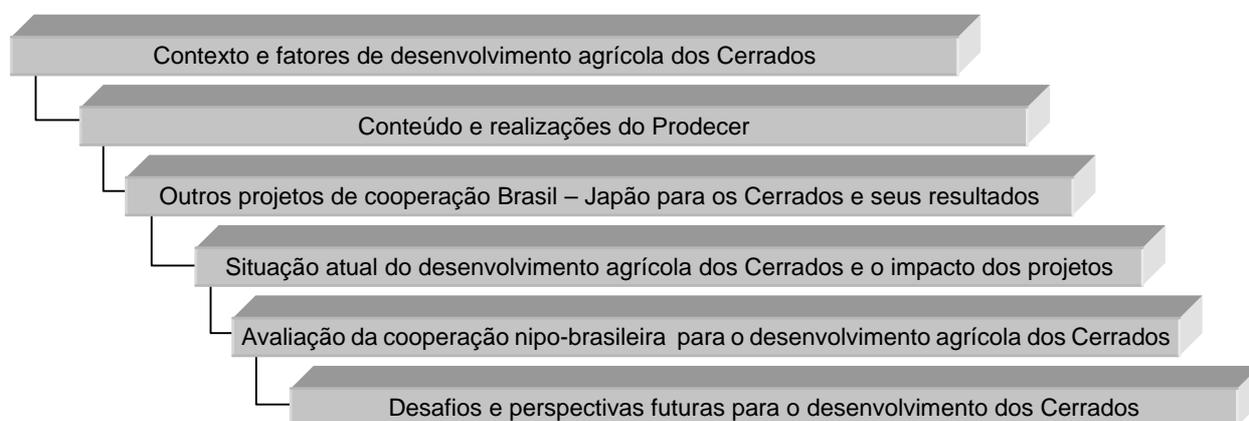
O resultado do Estudo será divulgado no Japão, assim como a cooperação nipo-brasileira, que é um empreendimento do Apoio Oficial do Governo Japonês para o Desenvolvimento – ODA. No Brasil, onde a cooperação foi executada, o resultado e o seu efeito multiplicador serão divulgados, buscando aprofundar a compreensão do assunto. No exterior, o resultado será utilizado como material de divulgação para mostrar a contribuição desta cooperação na estabilidade da oferta mundial de alimentos.

1.3.2 ALCANCE DO ESTUDO (ÁREAS DE ESTUDO)

Este Estudo tem como foco principal a análise e a avaliação do Prodecer. No entanto, para conhecer de forma correta os resultados e as realizações dos governos dos dois países em prol do desenvolvimento agrícola dos Cerrados, é indispensável analisar outros projetos de cooperação (cooperação técnica e pesquisa conjunta) que foram executados em conjunto pelos dois governos na Região dos Cerrados. Assim, estes projetos também foram incluídos no Estudo.

A Região dos Cerrados se consolidou como uma das principais regiões produtoras de grãos do País, principalmente de soja e milho. Além disso, tendo como base esta produção, estão sendo criadas novas oportunidades no setor da agroindústria e nos diversos segmentos vinculados à agricultura (*agribusiness*). Por isso mesmo, com o advento da globalização, é necessário se conscientizar de que está ocorrendo, na Região dos Cerrados, a implantação de novos segmentos de produção, como se pode observar pela instalação de empresas multinacionais, principalmente no setor de grãos. Quando se observa este fato, torna-se indispensável, para atingir o objetivo do Estudo, conhecer o contexto histórico do início da cooperação para o desenvolvimento dos Cerrados, e analisar os futuros desafios para um desenvolvimento sustentável.

Com base nesses fatos, foi definido o alcance do Estudo com as principais áreas, conforme demonstrado a seguir.

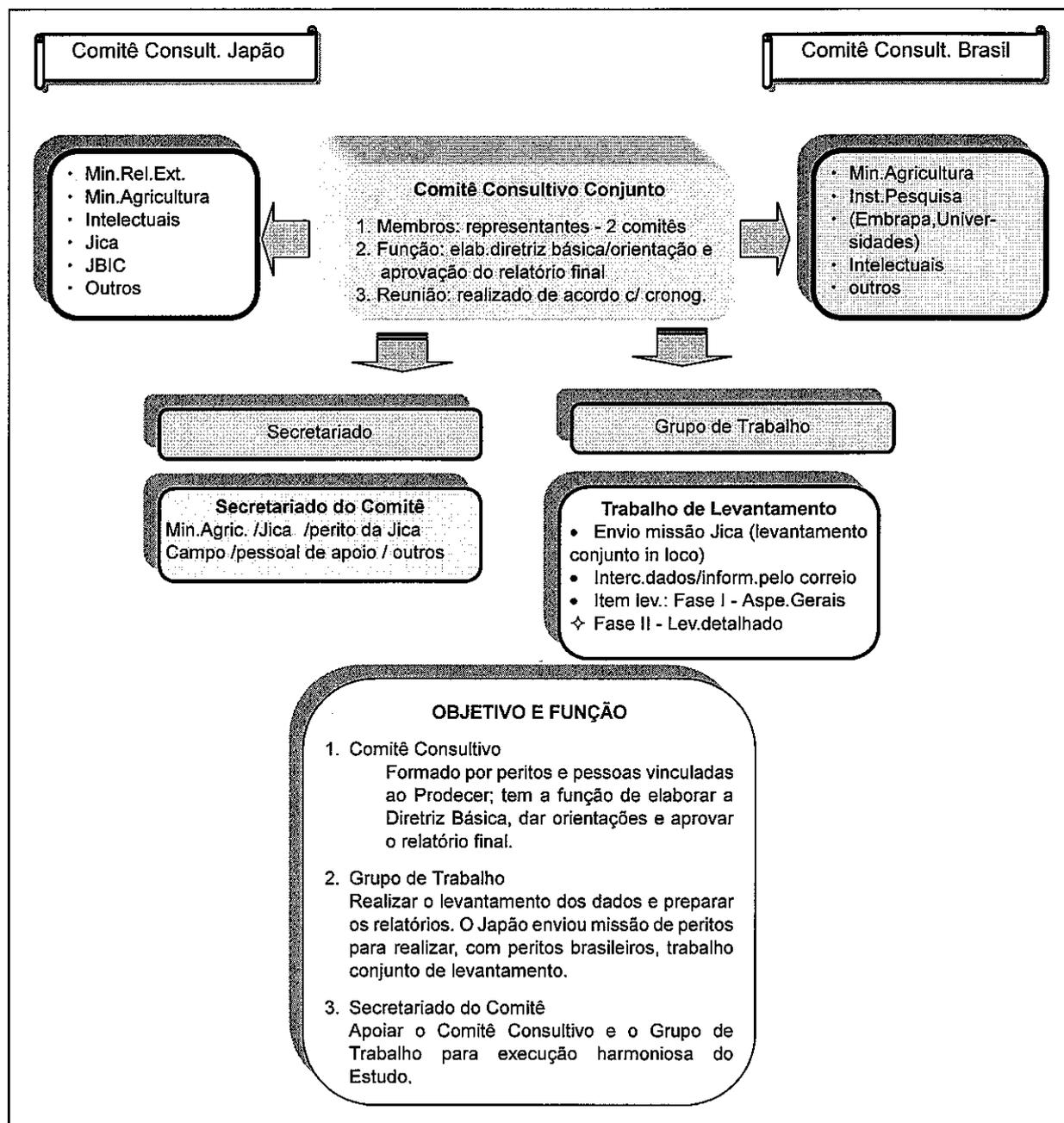


## 1.4 ESTRUTURA PARA EXECUÇÃO E METODOLOGIA DO ESTUDO

### 1.4.1 ESTRUTURA PARA EXECUÇÃO DO ESTUDO

Os pontos fundamentais para a realização do Estudo, tais como as diretrizes básicas, itens detalhados do levantamento, cronograma de execução, etc., foram definidos após discussão e análise na primeira reunião do Comitê Consultivo Conjunto Nipo-Brasileiro composto por representantes dos Comitês Consultivos dos dois países.

#### ESTRUTURA PARA EXECUÇÃO DO ESTUDO



## PESSOAS RELACIONADAS COM O ESTUDO

## (1) COMITÊ CONSULTIVO

Lado Japonês	Lado Brasileiro
Presidente: Hajime Mizuno (Professor honorário da Universidade Sophia)	Presidente: Márcio Fortes de Almeida (Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento)
Membros: Isao Ono (Professor do Dep. Internacional de Informação Alimentar da Universidade Agrícola de Tóquio).	Membros: Paulo Afonso Romano (Consultor, Ex-Secretário Nacional de Irrigação, Ex-Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e do Abastecimento)
Masao Kosaka (Professor do Dep. de Cultura Internacional da Universidade Tenri)	Carlos Alberto Leite Coutinho (Secretário de Integração Nacional e Desenvolvimento Regional do Ministério da Integração Nacional)
Youichi Koike (Professor do Dep. de Desenvolvimento Internacional da Universidade Takusyoku)	José Roberto Rodrigues Peres (Diretor da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa)
Kazuyuki Tsurumi (Chefe do Dep. de Informação Internacional do Centro Internacional de Pesquisa da Agricultura, Silvicultura e Aqüicultura)	Wenceslau Goedert (Professor do Departamento de Agronomia da Universidade de Brasília)
Tadaaki Yamashita (Ex-líder dos peritos do Projeto de Preservação Ambiental dos Cerrados)	
Hiroshi Aoki (Jornalista - Jornal Ashahi Shinbun)	
Yutaka Hongo (Perito de Cooperação Internacional convidado da Agência de Cooperação Internacional do Japão)	

## (2) GRUPO DE TRABALHO

Lado Japonês	Lado Brasileiro
Coordenação/Plano de Desenvolvimento: Tetsuo Mizobe (Pacific Consultant International)	Carlos Henrique de Carvalho - Coordenador do lado brasileiro (Secretaria de Apoio Rural e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento)
Economia Agrícola: Shouichi Ito (Professor Auxiliar do Departamento de Agronomia da Universidade Tottori)	Carlos Nayro de Azevedo Coelho (Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento)
Assuntos Gerais de Agricultura: Fuyuki Kojima (Pacific Consultant International)	Ricardo Villela de Souza (Assessor do Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e do Abastecimento)
Processamento/Escoamento: Eiiti Kurokawa (Pacific Consultant International)	Antônio Eduardo Guimarães dos Reis (Assessor Técnico da Diretoria da Embrapa)
	Bernardo Van Raij (Diretor da Embrapa Meio Ambiente)

## (3) SECRETARIADO DO COMITÊ CONSULTIVO CONJUNTO NIPO-BRASILEIRO

Lado Japonês	Lado Brasileiro
Escritório da Jica em Brasília	Ricardo Villela de Souza (Assessor do Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento)
Representante da Missão de Levantamento: Tetsuo Mizobe	Carlos Henrique de Carvalho (Secretaria de Apoio Rural e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento)
Perito da JICA: Yutaka Hongo (~3/2001) Mitsuo Terauchi (3/2001~)	Álvaro Luiz Orioli (Superintendente Técnico da Campo)
Pessoal de Apoio: Alberto Sugimoto (Responsável pelo Prodecer-Jica)	

#### 1.4.2 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO DO ESTUDO

O presente Estudo foi executado da seguinte forma: trabalho de levantamento conjunto in loco realizado pelo Grupo de Trabalho dos dois países e redação do relatório, realizada no Japão. No trabalho de levantamento in loco, foram realizadas coletas de informações e materiais relacionados com o assunto, levantamentos da dinâmica das áreas do Prodecet (áreas de colonização), entrevistas com empresas e intelectuais relacionados com o assunto, conforme se vê a seguir. No Japão, foi feita a compilação da análise dos resultados do levantamento realizado in loco, no Brasil.

##### (1) COLETA DE INFORMAÇÕES E MATERIAIS RELACIONADOS COM O ASSUNTO

A coleta de informações e materiais relacionados com o assunto foi realizada, dentro do que estabelece o item Objetivos e Alcance do Estudo, com as seguintes instituições: Embaixada do Japão, Escritório da Jica, peritos enviados pela Jica, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Brasil, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa –, Companhia de Promoção Agrícola – Campo –, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE –, Companhia Nacional de Abastecimento – Conab –, etc. Além disso, com a preocupação voltada para as questões ambientais vinculadas ao desenvolvimento agrícola dos Cerrados, analisou-se a situação nas reuniões realizadas no Ministério do Meio Ambiente – MMA –, no Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis – Ibama – e Agência Nacional da Água – ANA. Analisou-se também os desafios futuros.

##### (2) LEVANTAMENTO DA DINÂMICA DAS ÁREAS DO PRODECET

O levantamento da dinâmica das áreas do Prodecet foi realizado selecionando-se dez áreas, dentre as 21 áreas dos projetos implantados pelo Prodecet. Neste trabalho, procurou-se conhecer a realidade da gestão das propriedades e das cooperativas, uso do lote, produção agrícola e atividades das cooperativas. Além disso, nos governos estaduais (Secretarias de Agricultura) e nas prefeituras dos municípios onde estão situados os projetos do Prodecet, procurou-se ouvir opiniões sobre a avaliação que se faz do projeto e seus efeitos no desenvolvimento local.

##### (3) ENTREVISTAS COM EMPRESAS E INTELECTUAIS VINCULADOS COM O ASSUNTO

Por meio de visitas às multinacionais de grãos e às empresas privadas de transporte/escoamento instaladas na Região dos Cerrados, procurou-se conhecer a estratégia da agroindústria, principalmente de soja, e o futuro da implantação das infra-estruturas de escoamento. Nas visitas realizadas à Universidade de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, Associação Brasileira da Indústria de Óleos Vegetais – Abiove –, etc., procurou-se colher opiniões sobre a situação atual da política agrícola e do setor de

processamento e escoamento, e sobre as perspectivas futuras do desenvolvimento dos Cerrados e seus desafios.

A lista detalhada das pessoas entrevistadas e empresas/órgãos visitados durante trabalho de levantamento in loco constam do Anexo A-3.

## 1.5 ESTRUTURA DO RELATÓRIO

O presente Relatório é constituído de oito capítulos:

O Capítulo 1 - apresenta os Aspectos Gerais do Estudo, e inclui Contexto e Diretrizes Básicas do Estudo.

O Capítulo 2 - faz uma análise do engajamento dos dois países, Brasil e Japão, para o desenvolvimento dos Cerrados e o seu contexto, segundo os rumos do mercado internacional e fatores socioeconômicos de ambos.

O Capítulo 3 - é um resumo das realizações e do conteúdo do Prodecer. Este capítulo procura mostrar o Prodecer, implementado ao longo de mais de 20 anos, como um todo.

O Capítulo 4 - oferece uma análise do conteúdo dos resultados dos outros projetos de cooperação (cooperação técnica, pesquisa conjunta, cooperação financeira), realizados na Região dos Cerrados pelo Brasil e Japão.

O Capítulo 5 - descreve a situação atual do desenvolvimento da Região dos Cerrados, resumido sob o enfoque da situação de instalação das multinacionais de grãos, implementação dos planos de corredores de escoamento e rumos da agroindústria. Além disso, faz uma análise do impacto do Prodecer no desenvolvimento dos Cerrados, pela influência que ele exerceu no desenvolvimento regional, na agricultura do País e no mercado internacional.

O Capítulo 6 - avalia o desempenho do Prodecer. Com base nesta avaliação, são discutidas as suas pendências.

O Capítulo 7 - fala sobre as perspectivas futuras do desenvolvimento dos Cerrados, baseando-se no resultado da análise da sua situação atual do desenvolvimento dos Cerrados e na avaliação do Prodecer.

O Capítulo 8 - conclui e faz algumas sugestões para o progresso sustentável dos Cerrados e para a futura cooperação nipo-brasileira para o desenvolvimento agrícola no Brasil.